

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS EM GESTÃO FINANCEIRA PARA OS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Ivanete Daga Cielo¹
Luis Carlos Cielo²

RESUMO: Em virtude das grandes transformações sócio-econômicas vividas pela sociedade nas últimas décadas, as organizações precisaram adequar seus modelos de gerenciamento de ações, visando detectar possíveis danos que possam vir a sofrer. Essas organizações precisaram também rever seus conceitos em relação a funções desempenhadas por seus colaboradores, criando modelos para gerenciamento ou mesmo adequando os já existentes a fim de auxiliar na tomada de decisão para futuros compromissos, com vistas exclusivas de experiências passadas. Ou seja, configuram uma situação empírica com variáveis diversas, na tentativa de exprimir um comportamento homogêneo que auxilie na tomadas de decisão. Nesse sentido os profissionais de secretariado executivo passaram a assumir funções distintas das já tradicionais e arraigadas em décadas passadas para funções de assessoria à gestão das organizações. Dentre essas funções, a financeira, em virtude do atual cenário econômico, assume proeminência entre os profissionais que precisam com urgência dominar estes conceitos e práticas para manter a empregabilidade e poder galgar a ascensão profissional.

PALAVRAS-CHAVES: Gerenciamento; Assessoria Financeira, Secretário Executivo.

¹ Professora do curso de Secretariado Executivo Bilingüe na UNIOESTE, mestre em Engenharia de Produção, Líder do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingüe - GPSEB. ivacielo@unioeste.br

² Professor do curso de Administração na FASUL mestre em Engenharia de Produção. lccielo@uol.com.br

THE IMPORTANCE OF THE KNOWLEDGE IN FINANCIAL ADMINISTRATION FOR THE PROFESSIONALS OF EXECUTIVE SECRETARIAL

ABSTRACT: Because of the great socioeconomic transformations lived by the society in the last decades, the organizations needed to adapt their models of administration of actions, seeking to detect possible damages to come to suffer. Those organizations also needed, to review their concepts in relation to functions carried out by their collaborators, creating models for administration or even adapting the already existent similar of aiding in the socket of decision for futures commitments, with exclusive views of last experiences. In other words, they configure an empiric situation with several variables, in the attempt of expressing a homogeneous behavior that it aids in the sockets of decision. In that sense the professionals of executive secretarial started to assume functions different from the already traditional and ingrained in last decades for functions of consultant ship an administration of the organizations. Among those functions, the financial, because of the current economical scenery assumes prominence among the professionals that need with urgency to dominate these concepts and practices to maintain the empregability and to jump over the professional ascension.

KEY-WORDS: Administration; Financial Consultantship, Executive Secretary.

1 INTRODUÇÃO

A empresa vista como um sistema aberto, possui uma missão, um modelo de gestão, uma estrutura organizacional, um processo de planejamento e controle e um sistema de informações, que se inter-relacionam buscando atingir a eficácia. Entende-se como modelo de gestão os princípios de administração que influenciarão o processo decisório, a estrutura organizacional e o sistema de informações.

Nesse contexto, a gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional, em termos de suas

respectivas ocorrências no tempo. A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos, envolvendo o planejamento, análise e controle das atividades financeiras da empresa, visando maximizar os resultados econômicos - financeiros decorrentes de suas atividades operacionais (GITTMAN, 2001). Para Cheng e Mendes (1998), ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, está implícita na necessidade da gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa.

Assim sendo, pode-se dizer que a gestão financeira esta preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

Para analisar a importância dos conhecimentos em gestão financeira entre os profissionais Secretários Executivos basta considerar a afirmação de Cheng e Mendes (1998), ao mencionarem que a gestão financeira não é função exclusiva do gestor da área financeira, mas de todos os gestores das diversas áreas de responsabilidade.

Sob este enfoque, o estudo da gestão financeira entre os profissionais de secretariado executivo tem ganhado espaço a partir do novo perfil delineado para este profissional que o transforma em assessor, gestor e empreendedor. Esta idéia é reforçada por Carvalho ao afirmar que:

“A complexidade das organizações e das decisões, bem como a intensificação das situações nelas envolvidas, passa a exigir profissionais de Secretariado Executivo que administre uma nova competência de aprendizagem e de tratamento analítico-conceitual. Capacidade de autogerenciamento, de assimilação de novas informações, habilidades de natureza operacional, flexibilidade intelectual, comportamento autônomo e formação intelectual diferenciada” (CARVALHO, 1999, p.07).

Sem dúvidas, os conhecimentos na área de gestão passaram a ser mister entre os profissionais que buscam por vantagens competitivas. No caso específico de profissionais com perfil voltado a assessoria como é o caso de Secretários

Executivos esse rol de conhecimentos não pode ser descuidado por ser uma exigência do mercado em relação as habilidades dos profissionais para o pleno exercício da profissão.

Nesse sentido, este artigo se propõe a discutir a importância dos conhecimentos na área de gestão financeira das empresas não como um diferencial dos profissionais, mas sim como uma habilidade imprescindível ao exercício da profissão nos dias atuais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa, no presente estudo, caracteriza-se, por sua natureza, como descritiva-exploratória, procurando observar, descrever, registrar, analisar e correlacionar fatos. Os estudos exploratórios “não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo” (CERVO & BERVIAN, 1996, p. 49).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada essencialmente a pesquisa bibliográfica, uma vez que este artigo se restringe em examinar a literatura mais recente a cerca do tema abordado. Cabe salientar que de modo algum, objetiva-se evidenciar ou destacar posicionamentos e/ou pontos de vista, mas sim, lançar-se no desafio de condensar em um texto a importância dos conceitos/conhecimentos de gestão financeira para os profissionais de secretariado.

Na tentativa de se buscar tais respostas, é que se propõe um levante teórico tanto de gestão financeira quanto de atributos e habilidades necessárias ao exercício da profissão de secretariado executivo contemplando entre outros aspectos o resgate da literatura de gestão financeira e de secretariado seguido de interpretações dos autores acerca do tema e das considerações finais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A globalização da economia, o cenário de mudanças e transformações, os ventos da competitividade e os intensos programas de produtividade e qualidade

estão modificando o papel dos profissionais nas empresas e alterando o perfil dos profissionais. “Quem não se ajustar a esse novo perfil está fadado a perder o emprego para outra pessoa mais adequada às novas solicitações e expectativas de mercado. Uma verdadeira seleção natural das espécies profissionais” (CHIAVENATO, 2002, p.87). Dessa forma, os profissionais para se manterem no mercado precisam constantemente rever suas habilidades e competências para não se tornarem obsoleto.

Paradoxalmente, cada vez mais o mercado tem aberto suas portas para profissionais atualizados e com um rol de conhecimentos ecléticos. Dessa forma, profissões que em virtude do advento da tecnologia corriam o risco de serem extintas, como os casos de Secretários Executivos, passaram a incorporar novos conhecimentos e ganharam uma roupagem moderna. Dentre estes novos atributos o conhecimento em gestão talvez tenha sido o maior ganho para a profissão. Passou-se de técnico para executivo e os domínios de gestão de pessoas foram incorporados passando em seqüência ao desenvolvimento de capacidades estratégicas gerenciais.

Neste ambiente de novos conhecimentos e atribuições a área financeira parece ser a última a ser incorporada pelos profissionais de Secretariado Executivo. Porém, não se pode culpar os profissionais pela ignorância na área, os próprios cursos de Secretariado Executivo não contemplavam de maneira satisfatória em suas estruturas curriculares os conhecimentos financeiros, imperando a idéia dos conhecimentos técnicos como substancias ao desempenho da profissão. O que havia eram estruturas curriculares moldadas para atender a uma demanda escassa de profissionais eminentemente técnicos e com limitado poder de decisão. Visando preencher esta lacuna na formação dos profissionais, as diretrizes curriculares para os cursos de Secretariado Executivo, abrem espaço para uma formação mais adequada às exigências do mercado de trabalho e inserem em suas discussões conhecimentos em economia, finanças e administração entre outros, como imprescindíveis ao profissional, viabilizando assim o perfil delineado.

Todavia, o mercado tem exigido profissional com capacidade de analisar e interagir em múltiplos cenários organizacionais, gerenciar processos, resolver problemas com nível cada vez maior de complexidade e participar ativamente na busca por maior produtividade com menores custos. Para tanto, os conhecimento na

área financeira vem ganhando cada vez mais espaço entre os profissionais que incorporaram a importância da gestão financeira em suas atribuições profissionais.

A gestão financeira das organizações é tema que sustenta boa parte das discussões científicas da atualidade. A tradicional e a contemporânea literatura de administração financeira ratifica constantemente a importância da área e dos profissionais envolvidos.

Brigham (1999), afirma que os gestores financeiros decidem as condições de crédito sob as quais os clientes devem comprar, o volume de estoques que as empresas devem ter, quanto de caixa deve manter, se a empresa deve analisar fusões e aquisições e quanto dos lucros deve ser reinvestido no negócio, em vez de pagos como dividendos. Conforme Welsch (1993), a essência das funções administrativas baseia-se em algumas noções fundamentais ou filosóficas do verdadeiro papel da gestão em determinado empreendimento. Para garantir o êxito em longo prazo, uma série de decisões administrativas deve gerar planos e ações destinadas a assegurar os influxos essenciais à sustentação dos fluxos de saída planejados pela empresa, para que sejam obtidos níveis realistas de lucros e retorno dos investimentos.

A literatura científica a respeito da gestão financeira é diversa e com evolução de abordagens pertinentes à gestão contemporânea. Desde o trabalho pioneiro publicado por Baumol (1952), o desenvolvimento de modelos para gerenciamento dos saldos de caixa das firmas tem atraído o interesse de respeitável contingente de pesquisadores das áreas de finanças e economia.

Atualmente os gestores financeiros dispõem de inúmeros recursos para solucionar os mais diversos problemas empresariais. No entanto, de acordo com Groppeli e Nikbakht (2002), nem sempre foi assim. Antes dos anos 70, a ênfase incidia sobre as novas formas de atingir eficácia na administração do capital de giro, melhorando os métodos para manutenção de registros financeiros e de interpretação dos balanços patrimoniais e de demonstrativos de resultados. Os horizontes das finanças se ampliaram e hoje a ênfase recai sobre as formas de orçar com eficácia os recursos e investir os capitais nos ativos ou projetos que apresentam melhor balanceamento de risco/retorno. A atenção tem se voltado ao estudo das diferentes alternativas e do efeito de cada uma delas sobre o valor da

empresa e o foco mais importante são as opções de proteção contra os riscos de uso de derivativos financeiros.

Ainda, de acordo com os autores supra citados, para ter êxito, um gestor financeiro precisa se envolver com as mudanças que ocorrem no mercado financeiro e adotar métodos que permitam um melhor planejamento num ambiente de crescente competitividade, lidando de forma eficiente com as mudanças que ocorrem dentro e fora dos limites das organizações.

O desafio emergente da área financeira, para empresas de qualquer porte, tem sido gerar valor através do caixa. Essa assertiva reflete a importância da gestão financeira que controla os fluxos monetários de uma organização.

Qualquer negócio, grande ou pequeno, pode ser descrito como um sistema de relações financeiras e de movimentos de caixa acionado por decisões administrativas. Esse conceito adquiriu importância particularmente nos anos 90, quando a geração de valor para acionistas emergiu como um desafio crítico de desempenho. A geração desse valor depende de um negócio positivo de fluxos monetários que superem as expectativas do investidor – um negócio que administrado com sucesso, como um sistema que gerará tais fluxos monetários a seu devido tempo e mais ainda no futuro” (HELFERT, 2000, p.17).

Na revisão da literatura financeira os enfoques em termos gestão financeira tem ganhado espaço e apontado cada vez o assunto como gerador de valor agregado e também como instrumento de perpetuidade do negócio não se restringindo aos contadores e administradores, mas a todos os profissionais que participam efetivamente dos processos decisórios. E, é neste contexto que se salienta a figura dos secretários executivos principalmente em micro e pequenas empresas, onde a estrutura não permite a contratação de profissionais para o desenvolvimento de funções específicas.

4 CONCLUSÕES

Não dá para ignorar as grandes transformações que estão acontecendo no mercado de trabalho e nas relações de trabalho. A integração com a

contemporaneidade do mundo tem exigido um repensar dos secretários executivos nas organizações e um despertar para áreas antes desprezadas pelos profissionais.

Durantes várias décadas o imprescindível ao profissional era o domínio das técnicas secretariais, não lhe cabia o desenvolvimento de atividades com poder de decisão nem mesmo o desempenho de funções com um grau de complexidade maior. Ainda, para cada gerente havia um secretário o que não mais é a realidade do mercado, hoje as organizações possuem um profissional para assessorar as várias áreas da organização. E esse assessorar não se reduz a funções técnicas, mas ao domínio de conhecimentos necessários ao gerenciamento de organizações.

Assim, o papel do Secretário Executivo só se justifica nas organizações se for elemento estratégico, com condições de planejar e pensar estrategicamente a organização como um sistema orgânico, e isto implica em conhecer o funcionamento e práticas de gestão financeira para ser capaz de transformar investimentos em recurso de valor sustentável.

Afinal, não parecer coerente assessorar *staff* ignorando áreas organizacionais ou apenas desempenhando atividades rotineiras, isso porque o que as organizações esperam de seus colaboradores é que estes atinjam os objetivos organizacionais e conduzam a empresa a alcançar os melhores resultados possíveis. Indubitavelmente eficácia gerencial passa pela gestão financeira, portanto, é necessário ter conhecimentos que permeiem a mensuração, avaliação e controle dos fluxos financeiros.

Dessa forma, entre os conhecimentos inerentes e primordiais ao pleno exercício da profissão a área financeira tem ganhado espaço e certamente cada vez mais estes profissionais terão condições de administrar o fluxo de recursos monetários das empresas suprindo as necessidades e aplicando os excedentes, além do desempenho. A partir do momento que os conhecimentos em gestão financeira forem incorporados pelos Secretários Executivos, os pilares do perfil profissional (assessor, gestor e empreendedor) terão sustentação e as organizações em que atuarem bem como os executivos aos quais assessorarem, terão informações financeiras mais precisas e oportunas auxiliando na tomada de decisão, com maior grau de segurança e, portanto aumentando a eficácia gerencial e contribuindo para o crescimento da empresa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMOL, William. J. **The Transactions Demand For Cash: an inventory theoretic approach.** Harvard University Press. Quarterly Journal of Economics, v.66, nov.1952.

BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Moderna Administração financeira.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CARVALHO, M. **Proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Secretariado Executivo.** Brasília: MEC, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN. **Metodologia Científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHENG, A.; MENDES, M.M.; **A Importância e a Responsabilidade da Gestão Financeira na Empresa.** Caderno de Estudos nº 01, São Paulo, FIECAFI – Outubro/1989.

CHIAVENATO, I. **Carreira e Competência.** São Paulo: Saraiva, 2002.

GITTMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo:Harbra, 2001.

GROPPELLI, A.;NIKBAKHT, E. **Administração Financeira.** São Paulo: Saraiva, 2002.

HELFERT, Erich A. **Técnicas de Análise Financeira- um guia prático para medir o desempenho dos negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento Empresarial.** São Paulo: Atlas. 1993.